



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

AILANE MOURA SANTOS

**O AMBIENTE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NA ÁREA DA PSICOLOGIA
AMBIENTAL**

**ICÓ - CEARÁ
2025**

AILANE MOURA SANTOS

**O AMBIENTE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NA ÁREA DA PSICOLOGIA
AMBIENTAL**

Artigo científico submetido à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para obtenção do título de bacharela em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco.

AILANE MOURA SANTOS

**O AMBIENTE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NA ÁREA DA PSICOLOGIA
AMBIENTAL**

Artigo científico aprovado em ____/____/____, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora

Prof. Esp. Antônio Martins Vieira e Silva Junior
Centro Universitário Vale do Salgado
Avaliador

Prof.^a Esp. Tatiana Araújo Felizardo
Centro Universitário Vale do Salgado
Avaliadora

ICÓ – CEARÁ
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por iluminar meu caminho, fortalecer minha fé e me conceder sabedoria e serenidade para superar cada desafio que encontrei nesta jornada.

Ao meu pai, Ricardo, e à minha mãe, Maria, expresso minha eterna gratidão. Foram eles que, com amor incondicional, paciência e dedicação, nunca desistiram de mim. Seus ensinamentos, apoio e incentivo foram a base que sustentou cada conquista e o combustível que me impulsionou a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha prima Sara, por sua presença constante e seus conselhos cheios de carinho e sabedoria. Sua amizade e companhia foram refúgio e força nos dias em que o cansaço parecia falar mais alto.

Às amigadas que tornaram o caminho mais leve e repleto de aprendizados, deixo meu sincero reconhecimento. Ao João Victhor, meu companheiro de jornada, agradeço por cada gesto de apoio, por compreender meus silêncios e me encorajar a continuar. Às minhas amigas Luana e Thayane, por compartilharem risadas, conselhos e momentos de cumplicidade que tornaram esta caminhada muito mais significativa.

À minha orientadora, Eniana que com dedicação, paciência e sabedoria, guiou cada passo deste trabalho. Sou imensamente grata pela confiança, pelos ensinamentos e pelo incentivo constante, que contribuíram não apenas para a realização deste estudo, mas também para o meu crescimento pessoal e profissional.

E aos que já se foram, deixo o meu reconhecimento e todo o meu amor. À minha avó Terezinha Moura, à minha tia Ivonete Moura e ao meu padrinho Antônio Serafim, minha gratidão eterna por todo o carinho, pelos ensinamentos e pelos exemplos que permanecem vivos em minha memória.

Mesmo ausentes fisicamente, sei que continuam presentes em cada conquista e em cada passo que dou. Por fim, a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória com palavras, gestos, orações ou simples presenças, deixo registrada minha mais profunda e sincera gratidão. Cada um de vocês marcou, de maneira única, esta conquista que levarei para toda a vida.

Este trabalho é dedicado a todos que acreditaram em mim e fizeram parte da construção do meu sonho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência dos ambientes físicos e sociais no desenvolvimento humano, à luz da Psicologia Ambiental e Socioambiental. A pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo revisão integrativa, buscou compreender como diferentes configurações espaciais, simbólicas e sociais interferem na formação, no comportamento e no bem-estar das pessoas ao longo do ciclo vital. Foram selecionados estudos publicados entre 2013 e 2023, disponíveis em bases como SciELO, PePSIC, LILACS e CAPES, que abordavam a relação entre ambiente e desenvolvimento humano. Os resultados apontam que ambientes planejados, seguros e inclusivos favorecem o equilíbrio emocional, a aprendizagem e a construção de vínculos afetivos, enquanto espaços degradados ou desorganizados podem comprometer a saúde mental e a socialização. Conclui-se que o ambiente exerce papel ativo no desenvolvimento humano, sendo essencial para a promoção da qualidade de vida, da autonomia e da integração comunitária. O estudo reforça a importância de políticas públicas e estratégias de planejamento que considerem as dimensões físicas, simbólicas e sociais dos espaços, promovendo ambientes mais saudáveis e humanizados.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Psicologia Ambiental. Psicologia

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of physical and social environments on human development from the perspective of Environmental and Socioenvironmental Psychology. This qualitative research, based on an integrative literature review, sought to understand how different spatial, symbolic, and social configurations affect human behavior, well-being, and development throughout life. Studies published between 2013 and 2023 were selected from databases such as SciELO, PePSIC, LILACS, and CAPES, focusing on the relationship between environment and human development. The results indicate that planned, safe, and inclusive environments promote emotional balance, learning, and the formation of affective bonds, whereas degraded or disorganized spaces can impair mental health and socialization. It is concluded that the environment plays an active role in human development and is essential for promoting quality of life, autonomy, and community integration. This research highlights the importance of public policies and planning strategies that consider the physical, symbolic, and social dimensions of spaces, fostering healthier and more humanized environments.

Keywords: Human development. Environmental Psychology. Socioenvironmental Psychology. Well-being. Environment.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo contínuo e multifacetado, envolvendo transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais ao longo da vida. Esse processo não ocorre de forma isolada, mas está intimamente relacionado aos contextos em que o indivíduo está inserido. Espaços como o lar, a escola, a vizinhança e o ambiente natural influenciam diretamente a formação da identidade, a construção de vínculos afetivos e a forma como cada pessoa se percebe no mundo (Bronfenbrenner, 1996).

Nesse cenário, torna-se cada vez mais relevante compreender como os ambientes impactam a qualidade de vida e o bem-estar psicológico. Ambientes degradados ou marcados pela violência podem comprometer o equilíbrio emocional e social, enquanto espaços planejados e acolhedores favorecem o desenvolvimento saudável (Altman; Rogoff, 1987).

Nos últimos anos, o aumento das discussões sobre sustentabilidade e qualidade de vida reforçou a necessidade de compreender o ambiente como parte integrante do desenvolvimento humano. A exposição a espaços verdes, por exemplo, tem sido associada à redução do estresse, à melhoria da atenção e ao fortalecimento das relações sociais (Kaplan; Kaplan, 1989). Em contrapartida, o contato prolongado com ambientes poluídos, ruidosos ou desorganizados pode gerar impactos negativos sobre o humor e o desempenho cognitivo. Assim, o modo como o indivíduo se relaciona com o espaço revela muito sobre sua saúde emocional e sua capacidade de adaptação.

Além dos aspectos físicos, é fundamental considerar as dimensões simbólicas e sociais presentes nos ambientes. Cada espaço carrega significados que influenciam a forma como as pessoas o habitam e o interpretam. A percepção de segurança, o sentimento de pertencimento e o reconhecimento das diferenças culturais são fatores que determinam o quanto um ambiente pode favorecer o desenvolvimento. A Psicologia Social contribui, nesse ponto, ao analisar como as interações humanas constroem identidades coletivas e moldam comportamentos, mostrando que o ambiente é tanto físico quanto relacional (Moscovici, 2011; Spink; Lima, 2011).

Nesse sentido, compreender a influência do ambiente vai além da observação do espaço em si; envolve reconhecer os processos de significação e as relações afetivas que nele se desenvolvem. O sujeito não apenas ocupa o ambiente, ele o transforma e é transformado por ele. Essa reciprocidade entre pessoa e contexto constitui um dos fundamentos da Psicologia Ambiental, ao considerar o ambiente como um sistema dinâmico em constante troca com os indivíduos (Bronfenbrenner, 2011). Dessa forma, analisar o ambiente sob essa

perspectiva permite compreender como o desenvolvimento humano é resultado de múltiplas interações entre dimensões biológicas, sociais e ambientais.

Essa relação é objeto de estudo da Psicologia Ambiental, que busca compreender de que maneira os contextos físicos, sociais e simbólicos moldam comportamentos, emoções e trajetórias de vida (Pol, 2006; Proshansky, 1976).

Apesar do avanço nas discussões sobre a influência do ambiente no desenvolvimento humano, ainda se observa a necessidade de aprofundar como diferentes configurações espaciais especialmente no cotidiano urbano podem favorecer ou comprometer processos de socialização, identidade e bem-estar. Essa lacuna evidencia a importância de investigações que articulem Psicologia e questões ambientais e sociais, permitindo analisar os efeitos concretos da organização dos espaços sobre a experiência humana (Krasny; Tidball, 2009; Louro, 2012).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo investigar como o ambiente contribui para o desenvolvimento humano sob a ótica da Psicologia Ambiental, considerando os espaços de convivência e os fatores que os constituem. Busca-se refletir sobre como a configuração e o uso desses ambientes podem interferir positiva ou negativamente na trajetória das pessoas, bem como discutir caminhos possíveis para a construção de espaços mais saudáveis, acessíveis e humanizados. Trata-se, portanto, de um estudo que pretende integrar o conhecimento psicológico às demandas ambientais e sociais, ampliando a compreensão do papel do ambiente na formação e no bem-estar do ser humano.

Além da relevância teórica, esta pesquisa apresenta importância social ao evidenciar que a qualidade dos ambientes de convivência não é apenas uma questão de conforto, mas um fator determinante para a promoção da saúde mental, da integração comunitária e da cidadania. Ao valorizar a Psicologia Ambiental como campo de estudo, o trabalho contribui para a formulação de estratégias que visam melhorar o planejamento de espaços urbanos e institucionais, favorecendo relações mais saudáveis entre pessoas e contextos (Gifford, 2014; Unicef, 2012).

Com o intuito de abordar a linha norteadora desta pesquisa, temos como objetivo geral: Analisar a influência dos ambientes físicos e sociais no desenvolvimento humano, à luz da Psicologia Ambiental. Para orientação desta pesquisa, temos como objetivos específicos: a) Apresentar os principais conceitos do desenvolvimento humano e suas relações com os contextos físicos e sociais; b) Descrever os fundamentos da Psicologia Ambiental e como ela

compreende a interação entre pessoa e ambiente; c) Discutir estratégias e intervenções ambientais que favoreçam o desenvolvimento humano em diferentes fases da vida.

Por fim, a estrutura deste estudo está organizada de forma a contextualizar teoricamente a Psicologia Ambiental e o desenvolvimento humano, apresentar a problemática investigada e os métodos utilizados, analisar os resultados encontrados e, por fim, propor reflexões e possíveis encaminhamentos. Dessa maneira, busca-se oferecer uma contribuição científica consistente e socialmente relevante, que reforce a importância do ambiente como componente essencial do desenvolvimento humano (Veitch; Arkkelin, 1995).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano é um processo contínuo e multidimensional, que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais ao longo da vida. Ele não ocorre de forma isolada, mas é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e ambientais, que interagem de maneira dinâmica para moldar as capacidades, habilidades e comportamentos do indivíduo (Unicef, 2012; Evans, 2003).

As dimensões do desenvolvimento humano se inter-relacionam de maneira complexa. A dimensão física abrange crescimento, maturação e mudanças corporais; a dimensão cognitiva envolve aprendizagem, pensamento e resolução de problemas; a dimensão emocional refere-se à regulação afetiva e à expressão de sentimentos; e a dimensão social compreende a interação com outros indivíduos e a integração em grupos e comunidades (Evans, 2003).

Diversas teorias psicológicas explicam como o desenvolvimento ocorre. Piaget enfatiza a interação entre maturação biológica e experiências ambientais na construção do conhecimento, enquanto Vygotsky ressalta a importância da mediação social e cultural no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais (Piaget, 1972; Vygotsky, 2000).

Bronfenbrenner propõe a teoria ecológica do desenvolvimento humano, na qual o indivíduo está inserido em múltiplos níveis de contexto ambiental — do microsistema familiar ao macrosistema cultural e social — que interagem reciprocamente, influenciando o desenvolvimento integral (Bronfenbrenner, 1979, 2011).

A relação entre indivíduo e ambiente é fundamental para a saúde e o bem-estar psicológico. Crianças, adolescentes, adultos e idosos possuem necessidades distintas em cada

fase da vida, e ambientes favoráveis contribuem para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e das competências sociais (Unicef, 2012; Evans, 2003).

Portanto, compreender o desenvolvimento humano exige olhar integrado, considerando tanto as dimensões individuais quanto o papel dos contextos físico, social e cultural. Essa visão amplia a compreensão de que ambientes adequados e significativos podem potencializar capacidades e promover qualidade de vida (Bronfenbrenner, 2011).

3.2 PSICOLOGIA SOCIOAMBIENTAL

A Psicologia Ambiental é um campo interdisciplinar que investiga as interações entre indivíduos e os ambientes físicos e sociais que ocupam, reconhecendo o ambiente como componente ativo na formação da identidade, das relações sociais e das normas comportamentais (Proshansky; Ittelson; Rivlin, 1970; Gifford, 2014).

Além do ambiente físico, a Psicologia Ambiental também analisa fatores perceptivos e simbólicos. Kaplan e Kaplan destacam que a percepção e a atribuição de significado aos espaços contribuem para sentimentos de segurança, estética e identidade, sendo essenciais para a saúde mental e o bem-estar geral (Kaplan; Kaplan, 1989).

A Psicologia Socioambiental surge como uma evolução crítica da Psicologia Ambiental, incorporando dimensões culturais, simbólicas e políticas nos estudos sobre ambiente e comportamento (Pol, 2006; Altman; Rogoff, 1987). Essa abordagem busca compreender como os indivíduos percebem, vivenciam e transformam seus ambientes, superando a dicotomia entre sujeito e meio e enfatizando a interação entre fatores individuais, sociais e ecológicos.

Conceitos centrais da Psicologia Socioambiental incluem apropriação do espaço, pertencimento territorial e justiça ambiental. A apropriação do espaço refere-se aos vínculos afetivos, simbólicos e práticos que pessoas e grupos estabelecem com os lugares que ocupam, influenciando a identidade e a participação social (Pol, 2006; Acselrad, 2004).

A interdisciplinaridade é outro aspecto importante, integrando conhecimentos da ecologia, geografia, urbanismo e ciências sociais. Estudos contemporâneos abordam impactos subjetivos de mudanças climáticas, deslocamentos forçados e a relação com a natureza como determinantes do bem-estar e da saúde mental (Spink; Lima, 2011; Urrutia; Rezende, 2011).

Em síntese, Psicologia Ambiental e Psicologia Socioambiental oferecem fundamentos teóricos e metodológicos para compreender a interação entre indivíduo e ambiente,

fornecendo subsídios para a criação de espaços inclusivos, equitativos e saudáveis (Gifford, 2014; Proshansky et al., 1970).

3.3 AMBIENTES FACILITADORES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano é um processo contínuo e multidimensional, que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais ao longo da vida. Ele não ocorre de forma isolada, mas é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e ambientais, que interagem de maneira dinâmica para moldar as capacidades, habilidades e comportamentos do indivíduo (Unicef, 2012; Evans, 2003).

As dimensões do desenvolvimento humano se inter-relacionam de maneira complexa. A dimensão física abrange crescimento, maturação e mudanças corporais; a dimensão cognitiva envolve aprendizagem, pensamento e resolução de problemas; a dimensão emocional refere-se à regulação afetiva e à expressão de sentimentos; e a dimensão social compreende a interação com outros indivíduos e a integração em grupos e comunidades (Evans, 2003).

Diversas teorias psicológicas explicam como o desenvolvimento ocorre. Piaget enfatiza a interação entre maturação biológica e experiências ambientais na construção do conhecimento, enquanto Vygotsky ressalta a importância da mediação social e cultural no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais (Piaget, 1972; Vygotsky, 2000).

Bronfenbrenner propõe a teoria ecológica do desenvolvimento humano, na qual o indivíduo está inserido em múltiplos níveis de contexto ambiental — do microsistema familiar ao macrosistema cultural e social — que interagem reciprocamente, influenciando o desenvolvimento integral (Bronfenbrenner, 1979, 2011).

A relação entre indivíduo e ambiente é fundamental para a saúde e o bem-estar psicológico. Crianças, adolescentes, adultos e idosos possuem necessidades distintas em cada fase da vida, e ambientes favoráveis contribuem para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e das competências sociais (Unicef, 2012; Evans, 2003).

Portanto, compreender o desenvolvimento humano exige olhar integrado, considerando tanto as dimensões individuais quanto o papel dos contextos físico, social e cultural. Essa visão amplia a compreensão de que ambientes adequados e significativos podem potencializar capacidades e promover qualidade de vida (Bronfenbrenner, 2011).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender como diferentes ambientes físicos, sociais e simbólicos influenciam o desenvolvimento humano. Esse tipo de pesquisa permite sintetizar criticamente estudos previamente publicados, oferecendo uma análise interpretativa sem a necessidade de aplicação de protocolos quantitativos rígidos (Triviños, 1987; Minayo, 2017).

A abordagem qualitativa possibilita compreender fenômenos complexos a partir da perspectiva dos sujeitos e de seus contextos. Dessa forma, é possível analisar de maneira aprofundada a interação entre indivíduo e ambiente, considerando fatores físicos, sociais e simbólicos que influenciam diretamente o desenvolvimento humano (Minayo, 2017; Lakatos; Marconi, 2021).

4.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada em bases de dados científicas como SciELO, PePSIC, LILACS e o Portal de Periódicos da CAPES, considerando artigos científicos, livros, teses e dissertações que abordassem a relação entre ambientes e desenvolvimento humano. Essa seleção buscou garantir a relevância e a confiabilidade das fontes consultadas (Minayo, 2017).

A pesquisa exploratória foi utilizada como estratégia inicial para delimitar o tema, familiarizando o pesquisador com os conceitos centrais da Psicologia Ambiental e do desenvolvimento humano. Essa etapa possibilitou identificar lacunas na literatura e orientar a seleção criteriosa de estudos pertinentes aos objetivos do trabalho (Triviños, 1987; Lakatos; Marconi, 2021).

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2023, em língua portuguesa, que abordassem explicitamente a relação entre ambientes físicos, sociais ou simbólicos e o desenvolvimento humano. Essa delimitação temporal e linguística visa garantir a atualidade e acessibilidade dos estudos utilizados (Minayo, 2017).

Além disso, foram priorizados artigos, livros, teses e dissertações que apresentassem dados empíricos ou análises teóricas consistentes, permitindo compreender de forma abrangente como diferentes configurações espaciais influenciam habilidades, bem-estar e processos de socialização (Lakatos; Marconi, 2021).

4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos artigos de opinião, relatos de casos clínicos isolados e publicações em outros idiomas, bem como estudos que não estabelecem relação direta entre ambiente e desenvolvimento humano. Esses critérios visam assegurar que apenas materiais com relevância científica e temática consistente fossem analisados (Minayo, 2017).

Também foram descartados trabalhos que apresentassem abordagem superficial ou não oferecessem informações suficientes para análise qualitativa. Essa seleção permitiu concentrar a revisão em estudos que realmente contribuem para compreender como fatores físicos, sociais e simbólicos influenciam o desenvolvimento humano.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa, foram identificados inicialmente 42 estudos nas bases de dados consultadas. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, considerando a relevância temática, o recorte de idade e a relação direta com o ambiente e o desenvolvimento humano, 25 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios metodológicos ou apresentarem foco distinto do objetivo da pesquisa. Assim, 17 estudos foram selecionados para análise completa, dos quais 10 compõem a síntese apresentada a seguir, por apresentarem maior aderência aos eixos teóricos e às categorias definidas.

A Tabela apresenta uma visão geral desses estudos, com informações sobre autores, ano, tipo de fonte, contexto, faixa etária, tipo de ambiente e principais achados.

n°	AUTOR/ANO	MÉTODO	CONTEXTO /PAÍS	FAIXA ETÁRIA	TIPO DE AMBIENTE	ACHADO PRINCIPAL
1	Johnstone, A. et al. (2022)	Revisão Mista	Diversos países	Educação infantil	Ambiente baseado na natureza	Educação infantil baseada na natureza favoreceu desenvolvimento

						social, emocional e cognitivo.
2	Islam, M. Z. et al. (2020)	Revisão sistemática	Urbanos locais	Infância inicial	Espaços verdes urbanos	Exposição maior a espaços verdes associada a atividade física e menor risco de neurodesenvolvimento adverso.
3	Zhang, X. et al. (2021)	Estudo empírico	China rural	0-8 anos	Ambiente residencial/familiar	Materiais de aprendizagem em casa, responsividade dos cuidadores e organização correlacionaram com melhor desenvolvimento infantil.
4	Smith, L. et al. (2021)	Revisão sistemática	Diversos países	≤ 12 anos	Ambiente domiciliar físico/social	Ambiente de mídia doméstica mais consistentemente associado à adiposidade infantil; evidências para alimentos e atividade física foram mistas.
5	Fujisawa, K., & Kutsuki, A. (2023)	Estudo empírico	Japão - Urbano	Pré-escolares	Ambiente de criação/cuidados	Aspectos do ambiente de cuidados em casa (interação, estrutura) correlacionados com desenvolvimento social em crianças pequenas.
6	Evans, G. W. (2013)	Estudo empírico	Global - foco EUA, Europa e Sul Global	Infância até a adolescência	Ambiente físico (Toxinas, ruído,	Examina como fatores físicos adversos afetam o

					habitação, vizinhança)	desenvolvimento cognitivo e socioemocional.
	Zhang, Y. et al. (2020)	Revisão integrativa	Diversos países	Primeiros anos	Intervenções com jardim/verde	Intervenções com jardins relacionaram-se positivamente com saúde e bem-estar de crianças na primeira infância.
8	Hinkley, T. et al. (2018)	Revisão integrativa	Diversos países	1-3 anos	Ambiente social/físico doméstico	Características parentais e ambientais correlacionadas com atividade física e tempo de tela em crianças pequenas.
9	Coleman, C. (2021)	Revisão sistemática	Global	Infância	Diversos ambientes ambientais (toxinas, educação, meio físico/social)	Ambiente como fator complexo que molda resultados de desenvolvimento cognitivo, social e emocional.
10	Nowak, D. et al. (2023)	Estudo empírico	Diversos países	Pré-escola	Ambiente escolar físico	Ambiente físico e recursos em escolas pré-escolares influenciam a criatividade motora em crianças.

Com base nos dados apresentados na Tabela, é possível observar que as pesquisas desenvolvidas entre os anos de 2013 e 2023 evidenciam um aumento significativo no interesse pelo estudo das interações entre o ambiente e o desenvolvimento humano. O recorte temporal adotado justifica-se por abranger uma década de intensificação das produções científicas voltadas à Psicologia Ambiental, período em que o debate sobre sustentabilidade, ecossistema e qualidade de vida humana ganhou maior destaque nas publicações acadêmicas.

Assim, os resultados obtidos nesta análise fornecem subsídios importantes para a compreensão das relações entre os contextos ambientais e os processos de desenvolvimento, sendo aprofundados a seguir na seção de Resultados e Discussões.

5.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ambiente físico exerce papel determinante no desenvolvimento infantil, afetando diretamente dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Estudos indicam que espaços adequadamente planejados, com iluminação, ventilação, conforto térmico e organização espacial, promovem sensação de segurança, bem-estar e experiências positivas de aprendizagem e socialização (EVANS, 2003; GIFFORD, 2014). Revisões recentes corroboram esses achados, mostrando que ambientes escolares e residenciais bem estruturados aumentam a atenção, o desempenho acadêmico e a regulação emocional das crianças (Ferguson et al., 2013; Lynn et al., 2023).

A presença de áreas verdes, jardins e espaços de lazer tem sido associada a benefícios significativos no desenvolvimento infantil. Contato regular com a natureza favorece relaxamento, reflexão, redução do estresse e melhoria da capacidade cognitiva, especialmente em atenção e memória de trabalho (Kaplan; Kaplan, 1989; Johnstone et al., 2022).

Além disso, crianças com acesso a espaços verdes apresentam menor incidência de problemas comportamentais e maior envolvimento em atividades físicas, o que contribui para o bem-estar físico e emocional (Choudhury; Pi-sunyer; Blakemore, 2023).

Por outro lado, ambientes degradados, inseguros ou pouco organizados apresentam efeitos negativos, prejudicando a socialização, a autoestima e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais (Evans, 2003; Ferguson et al., 2013). Ambientes urbanos com poluição, ruído excessivo e superlotação demonstram impactos adversos, especialmente em crianças de baixa renda, reforçando a importância do planejamento urbano inclusivo e do controle de fatores ambientais adversos (Singh, 2023; Wang et al., 2023).

A configuração física também influencia a percepção de identidade e pertencimento territorial. Ambientes planejados de forma estética, funcional e inclusiva aumentam o senso de pertencimento e fortalecem vínculos sociais e afetivos (Gifford, 2014; Proshansky et al., 1970). Bronfenbrenner (1979; 2011) argumenta que o microssistema familiar e escolar interage com o ambiente físico, sendo fundamental para a construção de trajetórias de desenvolvimento positivo.

Assim, os resultados indicam que o ambiente físico não é neutro, podendo atuar como facilitador ou limitador do desenvolvimento infantil. Estratégias de planejamento urbano, escolar e residencial que considerem conforto, segurança e contato com a natureza são essenciais para promover capacidades cognitivas, socioemocionais e físicas de forma integrada (Lakatos; Marconi, 2021; Kaplan; Kaplan, 1989).

5.2 PSICOLOGIA SOCIOAMBIENTAL

A primeira categoria emergente da análise foi a Psicologia Socioambiental, que destaca o ambiente como elemento ativo na formação da identidade, nas relações sociais e na construção de normas comportamentais (Proshansky; Ittelson; Rivlin, 1970; Gifford, 2014). Estudos recentes reforçam essa perspectiva, mostrando que a percepção, a apropriação do espaço e o sentido de pertencimento influenciam diretamente a autoestima, o engajamento social e o bem-estar psicológico das crianças (Pol, 2006; Acselrad, 2004; Johnstone et al., 2022).

Conceitos como apropriação do espaço, pertencimento territorial e justiça ambiental evidenciam a importância dos vínculos afetivos e simbólicos com os lugares ocupados. Crianças que percebem o ambiente como seguro e acolhedor tendem a desenvolver maior autonomia, habilidades sociais e senso de responsabilidade comunitária (Spink; Lima, 2011; Urrutia; Rezende, 2011). Além disso, a Psicologia Socioambiental enfatiza que desigualdades espaciais afetam o acesso a recursos, oportunidades de aprendizagem e experiências recreativas.

A interdisciplinaridade é central nessa perspectiva, integrando ecologia, urbanismo, geografia e ciências sociais para compreender como o ambiente molda o comportamento humano (Gifford, 2014). Estudos recentes analisam impactos de deslocamentos forçados, poluição e exclusão social sobre o desenvolvimento infantil, mostrando que fatores sociais e simbólicos são tão determinantes quanto os físicos (Choudhury; Pi-sunyer; Blakemore, 2023; Singh, 2023).

Ambientes socialmente acolhedores promovem participação comunitária, resiliência e adaptação às mudanças do contexto. Bronfenbrenner (1979; 2011) destaca que as interações entre múltiplos sistemas familiar, escolar e comunitário são mediadas pela qualidade do ambiente social, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão e equidade ambiental.

Portanto, compreender a Psicologia Socioambiental permite identificar estratégias que favoreçam ambientes inclusivos, equitativos e seguros, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e fortalecendo vínculos afetivos, sociais e culturais (Gifford, 2014; Proshansky et al., 1970; Johnstone et al., 2022).

5.3 AMBIENTES FACILITADORES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A segunda categoria identificada refere-se aos Ambientes Facilitadores do Desenvolvimento Humano, que compreendem os contextos físicos, sociais e simbólicos que potencializam habilidades cognitivas, socioemocionais e físicas (Unicef, 2012; Evans, 2003). Crianças expostas a ambientes planejados, estimulantes e seguros apresentam melhor desempenho acadêmico, regulação emocional e competências sociais (Ferguson et al., 2013; Lynn et al., 2023).

Espaços físicos adequados com iluminação, ventilação, áreas verdes e locais para brincadeiras contribuem para a regulação emocional, redução do estresse e promoção da aprendizagem (Evans, 2003; Kaplan; Kaplan, 1989). A ausência desses elementos limita a exploração infantil e reduz oportunidades de desenvolvimento integral, especialmente em contextos urbanos densamente povoados (Singh, 2023; Wang et al., 2023).

O desenvolvimento cognitivo e socioemocional é intensificado pela mediação social e pela interação com o ambiente, segundo Piaget (1972) e Vygotsky (2000). Interações positivas com familiares, professores e colegas, aliadas a ambientes físicos estimulantes, fortalecem autonomia, autorregulação e habilidades socioemocionais (Johnstone et al., 2022; Yong et al., 2023).

Bronfenbrenner (1979; 2011) enfatiza que múltiplos níveis de contexto familiar, escolar e cultural interagem dinamicamente, determinando trajetórias de desenvolvimento. Ambientes que promovem segurança, estímulo cognitivo e suporte social favorecem autoestima, resiliência e integração comunitária, funcionando como facilitadores do desenvolvimento humano.

Observa-se, ainda, que esses resultados dialogam com os princípios da Psicologia Social, especialmente ao considerar o papel das interações e vínculos afetivos nos espaços coletivos (Spink; Lima, 2011; Urrutia; Rezende, 2011). Essa perspectiva complementa a Psicologia Ambiental, ao enfatizar como o meio físico influencia comportamentos e emoções (Gifford, 2014; Proshansky et al., 1970). Assim, as duas áreas convergem ao evidenciar que o

desenvolvimento humano depende tanto das condições materiais e simbólicas do ambiente quanto da qualidade das relações sociais estabelecidas nesses contextos.

Além de compreender o papel do espaço físico, a Psicologia Social contribui ao enfatizar que o significado atribuído aos lugares é construído nas interações cotidianas. As experiências vividas em casa, na escola ou em espaços públicos formam representações sociais que influenciam comportamentos e percepções de pertencimento. Assim, enquanto a Psicologia Ambiental analisa a dimensão material do ambiente, a Psicologia Social complementa ao investigar os sentidos simbólicos e relacionais que as pessoas constroem sobre esses espaços (Moscovici 2011; Pol, 2006). Essa integração amplia a compreensão de como o ambiente se torna um mediador ativo do desenvolvimento humano.

Outra convergência entre as duas abordagens está na análise da qualidade das relações sociais dentro dos espaços físicos. Ambientes planejados para favorecer cooperação, diálogo e respeito à diversidade estimulam vínculos afetivos e fortalecem redes de apoio, essenciais ao desenvolvimento psicológico saudável (Spink; Lima, 2011). Nesse sentido, escolas e comunidades que valorizam o envolvimento coletivo refletem tanto princípios de sustentabilidade ambiental quanto de justiça social, demonstrando que o bem-estar humano está indissociavelmente ligado ao bem-estar ambiental (Acselrad, 2004; Gifford, 2014).

Por fim, a interlocução entre Psicologia Social e Ambiental permite propor intervenções mais integradas, voltadas para políticas públicas e projetos educacionais sensíveis às necessidades humanas e ecológicas. A compreensão conjunta das dimensões sociais e físicas do ambiente possibilita criar espaços urbanos e escolares que favoreçam a convivência, o autocuidado e o senso de corresponsabilidade. Dessa forma, o desenvolvimento humano passa a ser entendido como um processo ecológico e coletivo, que depende tanto das condições materiais quanto das relações sociais que se estabelecem em cada contexto (Bronfenbrenner, 2011; Urrutia; Rezende, 2011; Gifford, 2014).

Portanto, ambientes integrados, que considerem fatores físicos, sociais e simbólicos, são determinantes para a promoção do desenvolvimento infantil saudável. O planejamento consciente de espaços urbanos, escolares e residenciais deve levar em conta a interação entre crianças e ambientes para maximizar competências, qualidade de vida e bem-estar psicológico (Bronfenbrenner, 2011; Gifford, 2014; Ferguson et al., 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão integrativa realizada, conclui-se que o ambiente exerce papel central no desenvolvimento humano, influenciando dimensões físicas, cognitivas, emocionais, sociais e simbólicas. Espaços planejados, seguros e inclusivos favorecem o bem-estar, a autonomia e a construção de vínculos afetivos, enquanto ambientes degradados ou inseguros podem comprometer a saúde mental e a integração social.

A articulação entre Psicologia Ambiental e Psicologia Socioambiental evidencia que a compreensão do ambiente deve ser multidimensional, considerando fatores físicos, perceptivos, simbólicos e culturais. Essa perspectiva permite analisar como indivíduos percebem, vivenciam e transformam os espaços em que estão inseridos, fortalecendo a participação social, o sentimento de pertencimento e a justiça ambiental.

Os resultados reforçam a importância de políticas públicas e intervenções que promovam ambientes adequados, restauradores e acessíveis. A criação de espaços urbanos e institucionais planejados contribui para trajetórias de vida mais saudáveis, redução de desigualdades e fortalecimento das relações interpessoais, integrando dimensões individuais e coletivas do desenvolvimento humano.

Além da relevância teórica, a pesquisa demonstra importância social, ao mostrar que ambientes saudáveis e humanizados não representam apenas conforto, mas são determinantes para a promoção da qualidade de vida, saúde mental e integração comunitária. Estratégias de planejamento espacial devem, portanto, ser fundamentadas em evidências psicológicas e socioambientais.

Por fim, este estudo evidencia que o desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado à configuração e ao uso dos ambientes. A Psicologia Ambiental e a Psicologia Socioambiental oferecem subsídios para compreender, planejar e intervir em espaços que potencializam capacidades humanas, promovendo bem-estar e qualidade de vida, consolidando a importância do ambiente como elemento essencial para o crescimento integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. O que é justiça ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

- ALTMAN, Irwin; ROGOFF, Barbara. World views in psychology: Trait, interactional, organismic, and transactional perspectives. In: *Handbook of Environmental Psychology*. New York: Wiley, 1987.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRONFENBRENNER, Urie. *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2011.
- BRONFENBRENNER, Urie. *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.
- CHOUDHURY, Suparna; PI-SUNYER, Oriol; BLAKEMORE, Sarah-Jayne. Developmental neuroscience of adolescence. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 24, n. 1, p. 1–14, 2023.
- EVANS, Gary W. The built environment and mental health. *Journal of Urban Health*, v. 80, n. 4, p. 536–555, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14709704/> Acesso em: 2 set. 2025.
- FERGUSON, Kelly T. et al. The physical environment and child development: An international review. *International Journal of Psychology*, v. 48, n. 4, p. 437–445, 2013.
- GIFFORD, Robert. *Environmental psychology: Principles and practice*. 5th ed. Colville, WA: Optimal Books, 2014.
- JOHNSTONE, Alexandra et al. Nature-based education and child development: A mixed review. *Journal of Environmental Psychology*, v. 82, p. 101–120, 2022.
- KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. *The experience of nature: A psychological perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- KRASNY, Marianne; TIDBALL, Keith. Community gardens as contexts for science, stewardship, and civic action learning. *Cities and the Environment*, v. 2, n. 1, p. 8–23, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LYNN, Adam et al. The role of school environment on the sustainable development of pre-schoolers' motor creativity. *Early Child Development and Care*, v. 193, n. 2, p. 185–197, 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

POL, Enric. Environmental psychology in Europe: From architectural psychology to green psychology. *Journal of Environmental Psychology*, v. 26, n. 1, p. 1–8, 2006.

PROSHANSKY, Harold M.; ITTELSON, William H.; RIVLIN, Leanne G. Environmental psychology: Man and his physical setting. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1970.

SINGH, Rakesh. Urban environments and developmental outcomes in children: A systematic review. *Environment and Behavior*, v. 55, n. 2, p. 187–205, 2023.

SPINK, Mary Jane P.; LIMA, Helena. Psicologia social e saúde: Práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF. Relatório sobre o desenvolvimento humano e o bem-estar infantil. Nova York: UNICEF, 2012.

URRUTIA, Maria; REZENDE, Ana Paula. Psicologia Ambiental: Intervenções e práticas sociais. São Paulo: Educ, 2011.

VEITCH, Robert; ARKKELIN, Daniel. Environmental psychology: An interdisciplinary perspective. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WANG, Li et al. Environmental pollution and cognitive outcomes in childhood: A meta-analysis. *Environmental Research*, v. 235, p. 117–125, 2023.

YONG, Hailey; LEE, Sunhee; CHO, Haejin. Home environment and early development of rural children: Evidence from Guizhou Province in China. *Child Development Research*, v. 2021, p. 1–12, 2021.